

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS: REPENSANDO A TEORIA E A PRÁTICA

Formação docente e novas tecnologias: repensando a teoria e a prática

TEACHER TRAINING AND NEW TECHNOLOGIES: RECONSIDERING THE THEORY AND THE PRACTICE

FORMACIÓN DOCENTE Y NUEVAS TECNOLOGÍAS REPLANTEO DE LA TEORÍA Y DE LA PRÁCTICA

Patrícia Eliza Dvorak

Mestranda em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional – UNINTER. Especialista em Tecnologias em Educação à Distância. patriciaedvorak@gmail.com

Izabel Cristina de Araujo

Doutora em Educação, ênfase em Novas Tecnologias Aplicadas a Educação. Pós-doutorado em Linguística Aplicada, ênfase em Linguagens e Tecnologias- Unicamp.

RESUMO

Analisar a formação docente requer uma visão ampla de suas características e de sua realidade. A evolução tecnológica possibilitou o repensar da atuação docente em outras perspectivas bem como sua relação com as diversas características humanas e sociais. A possibilidade de quebrar velhos paradigmas revela novos caminhos necessários para a inovação pedagógica e tecnológica em sala de aula. Este artigo apresenta um estudo de caso que tem o objetivo de contribuir para a análise acerca das necessidades de formação para a utilização das novas tecnologias observando os aspectos humanos e sociais aplicados ao contexto da realidade do docente em formação. Para o estudo foram selecionados, de forma aleatória, programas dos cursos de Pedagogia disponíveis na internet.

Palavras-chave: Formação docente. Novas tecnologias. Formação inicial. Formação continuada.

ABSTRACT

The analysis of teacher training requires an overview of its characteristics and its reality. The technological development made possible the exercise of reconsidering the teacher role under other perspectives as well as how it relates to various human and social characteristics. The possibility of breaking established paradigms shows new paths that are necessary to the pedagogical innovation within the classroom. The following article presents a case study that aims to contribute for the analysis of the need of training courses to acquaint teachers with the use of new technologies. Such analysis should consider social and human aspects applied to the background of the teacher who is in training. The study considered, randomly, the syllabus of Pedagogy courses available on the web.

Key words: Teacher training. New Technologies. Early Training. Ongoing Training.

RESUMEN

Analizar la formación del profesor requiere una visión amplia de su realidad y sus características. El progreso tecnológico ha permitido el replanteo de la actuación del profesor en otras perspectivas, así como su relación con las diversas características humanas y sociales. La posibilidad de romper viejos paradigmas revela nuevas formas necesarias para la innovación pedagógica y tecnológica en el aula. Este artículo presenta un estudio de caso que pretende contribuir al análisis de las necesidades de formación para el uso
Revista Intersaberes | vol. 11, n.23, p.340-347 | maio.ago. | 2016 | 1809-7286

de las nuevas tecnologías observando los aspectos humanos y sociales aplicados al contexto de la realidad del docente en formación. Para el estudio se seleccionaron, al azar, programas de los cursos de Pedagogía disponibles en internet.

Palabras clave: Formación docente. Nuevas tecnologías. Formación inicial. Educación continua.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade na última década promoveram mudanças significativas na forma de apropriação do conhecimento. A geração da informação, criada a partir da grande oferta de internet e dos meios de comunicação, favoreceu o fenômeno da educação permanente. O que antes se exigia apenas um curso superior para conseguir um bom emprego hoje é a formação continuada que realiza a seleção de quem permanece no mercado de trabalho. Neste sentido, esse movimento passou a fazer parte do cotidiano da nova sociedade da informação estabelecendo a educação ao longo da vida como necessária para a ascensão profissional.

Este novo cenário trouxe à tona discussões ainda relevantes sobre a formação do professor e sua prática pedagógica, corroborando com a quebra de paradigmas e o surgimento de metodologias inovadoras apoiadas em novas práticas educacionais com inserção da tecnologia.

A análise das metodologias aplicadas em uma sociedade com amplo acesso à informação através das novas tecnologias se faz necessária na medida em que novas gerações com diferentes percepções da educação passam a fazer parte de sua estrutura instrucional. As instituições em uma proposta dialógica devem acompanhar o movimento de transformação social provocando o repensar do papel do professor como formador reflexivo de sua prática docente. Outro aspecto relevante a ser considerado neste diálogo é a aproximação da teoria à prática pedagógica considerando a necessidade de fomentar propostas emergentes no campo das tecnologias aplicadas à educação, tanto no ensino presencial, quanto na educação a distância.

Não obstante, Brito e Purificação (2011, p.23) legitimam esse novo momento ressaltando que este novo cenário “requer novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento”.

Com efeito, Paulo Freire (2011, p.40) enriquece essa discussão ao ponderar que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão

crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Já Alcici (2014, p. 2) diz que “a escola é historicamente situada e, portanto, está sujeita às mesmas influências e transformações que afetam a sociedade como um todo”. Neste aspecto, a autora (2014) também aponta a necessidade de se rever as práticas consideradas tradicionais, buscando novos caminhos na educação, sem desconsiderar que a instituição escolar permanece, mesmo diante das profundas mudanças que marcam a sociedade.

Com relação ao repensar sobre o atual momento, Kenski (2012, p. 30) pondera dizendo que “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

Desta forma, refletir sobre práticas fossilizadas e possibilitar a utilização de novas metodologias aliadas às novas tecnologias pressupõe enfrentar o desafio de desenvolver novas competências, bem como promover a aproximação com as gerações emergentes. Neste sentido, práticas relevantes que promovam a apropriação das novas tecnologias em sala de aula devem despertar novas aptidões no ambiente docente.

Ao analisar a matriz curricular disponível em sites de cursos de Licenciatura em Pedagogia¹ foi possível observar que, em algumas instituições, encontra-se presente uma aparente tentativa de inserir as novas tecnologias no cotidiano de formação dos alunos. Disciplinas como “Educação e Novas Tecnologias”, “Novas Tecnologias e Qualidade em Educação” e “Novas Tecnologias Educacionais” estão presentes com o objetivo de apresentar ao estudante as novas práticas pedagógicas aliadas às novas tecnologias. Embora essa preocupação de formação seja uma iniciativa importante, podemos ponderar que tal ação por si só não garante uma prática docente que se aproprie criticamente da tecnologia.

Diante do contexto, torna-se relevante a necessidade de se repensar as dinâmicas atuais no que diz respeito à formação inicial dos profissionais da educação, buscando refletir sobre o conservadorismo ainda presente nas propostas dos cursos de formação

¹ Centro Universitário Internacional UNINTER; Universidade de Campinas – UNICAMP; Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUC-CAMPINAS; Universidade Paulista – UNIP; Faculdade de Educação da USP; Universidade Federal do Paraná – UFPR;

inicial de professores das instituições. Portanto, um dos desafios postos é a necessidade de ampliar a reflexão sobre formação inicial que considere transversalmente a apropriação crítica da tecnologia no fazer docente, buscando superar a distância entre o ideal e o real.

Uma perspectiva crítica

Ao pensar na palavra “mudança” duas perguntas se fazem presente: porquê e para quê. Temos assim, duas indagações que podem nortear os passos dessa transformação. A primeira questão tem por objetivo estabelecer o porquê é importante essa mudança e a segunda que complementa a primeira delimita a finalidade e a meta a ser alcançada.

As freqüentes transformações tecnológicas tornaram-se um desafio aos projetos de capacitação docente ao considerar que o que se ensina hoje, amanhã já poderá estar obsoleto ou, a metodologia utilizada hoje, amanhã poderá não ser mais aplicável. Esse *plus* tecnológico faz com que o projeto de formação docente seja preparado e calculado com possível data de validade. Dessa forma, a mudança torna-se ainda mais desafiadora convergindo para um processo de aprender e reaprender cotidianamente.

Neste sentido, Augusta e Sochascki (2009, p.47) afirmam que:

“Estamos vivendo na era da mudança. Temos que ser flexíveis, pois tudo acontece num piscar de olhos. Não é fácil mudar, pois o que já conhecemos é confortável e é mais fácil de trabalhar em ambientes habituais. O habitual exige menos esforço, o novo requer flexibilidade e ousadia”.

Não obstante, é possível estabelecer que a mudança é o primeiro passo para a transformação. Para que a mudança ocorra é necessário pensar nas características necessárias que deverão compor o perfil desse docente transformador. Criatividade, flexibilidade, facilidade de aprendizado, paciência e empatia com as tecnologias são algumas das muitas características que podem ser consideradas fundamentais para o processo de ruptura e renovação. Desenvolver essas características nem sempre é fácil, porém, o resultado pode convergir para um profissional mais receptivo às rápidas transformações.

Neste sentido, a psicologia existencial-humanista (GREENING, 1975) se faz presente estabelecendo em sua abordagem a valorização do *si mesmo* como requisito necessário para o desenvolvimento pessoal. Ter consciência e percepção de seus valores, de seus sentimentos, de suas crenças observando seu papel em um contexto singular e responsável perante o conhecimento, propiciará a transcendência à novas direções e novas formas de ensinar.

Refletir sobre suas características e habilidades estabelece um processo de autoconhecimento fazendo com que os desafios constantes no cotidiano docente sejam ultrapassados de forma que somente o que lhe agrega valor seja interiorizado e somado ao seu ser em essência.

Trata-se, portanto, de uma transformação interna necessária para que fenômeno tecnológico possa ser visto e encarado como um obstáculo a ser superado de forma natural e flexível. Deixa-se de lado o medo, a insegurança, a apatia e a repulsa e passa a descobrir o aprendizado como um processo prazeroso e somativo.

Não é possível ensinar àquele que não está aberto a novos conhecimentos. É tentar ultrapassar uma porta intransponível. Ver o docente como mais um copo a ser preenchido é ignorar toda sua capacidade, conhecimento e experiência de vida. Estabelecer um ponto de equilíbrio que demonstre que é possível a mudança e a transformação sem traumas ou sofrimento fomenta nestes profissionais a consciência e a segurança necessária para a autonomia no aprendizado das novas tecnologias.

Como é possível observar, o processo de sensibilização é fundamental para quebrar as barreiras existentes no âmbito das novas tecnologias.

A partir dessa atmosfera de preparação para o conhecimento pode-se iniciar a análise dos níveis de familiaridade desses profissionais com as tecnologias. Ressalta-se, neste caso, a necessidade de nivelamento a fim de não tornar o processo de formação tedioso para uns e veloz para outros. Turmas separadas conforme o nível pode facilitar o atingimento do objetivo. Neste caso oficinas entre as turmas poderão ser úteis a fim de aproveitar o conhecimento avançado de alguns docentes para auxiliar àqueles em nível inicial, ou seja, criar redes de colaboração facilita o contato, o convívio e a troca de experiências entre os docentes em seus diversos níveis.

Não é objetivo de este artigo aprofundar as discussões que dizem respeito às políticas de formação, porém, se faz necessário ressaltar a necessidade de análise do contexto ao qual o docente está inserido para que o projeto de formação atenda suas necessidades. É importante a análise de quais ferramentas tecnológicas estão disponíveis a esse profissional a fim de estabelecer como e quando elas deverão ou poderão ser utilizadas. De nada adianta ensinar a utilizar uma lousa digital se o docente não tem uma disponível em seu dia-a-dia. A capacitação tem que acompanhar a realidade a fim de que seu objetivo seja atingido com êxito.

Considerando essa pluralidade de aspectos a serem observados é possível analisar a complexidade e o desafio do trabalho de formação docente. Trata-se, portanto, de um panorama muito além de uma sala de aula formada por docentes e um curso pré-formatado com o objetivo de atender a todos e da mesma maneira. Pensar um curso que não leve em consideração os aspectos humanos e sociais de seu público alvo é tornar a formação docente tecnicista de simples execução e reprodução de modelos e padrões por vezes ultrapassados.

Nessa perspectiva deparamo-nos com a expressão “cultura de massa”. Setton, (2011, p.58) descreve que seu objetivo é

(...) buscar um denominador comum entre essa variedade de culturas de classe, culturas étnicas, religiosas, nacionais e ou políticas. A cultura de massa precisa criar uma nova universalidade humana a partir de elementos culturais particulares à civilização moderna. Na busca constante do lucro ou do seu mercado consumidor, a indústria da cultura necessita encontrar um homem genérico e médio, mas ao mesmo tempo universal. Para compreender a difícil equação de nivelar a diversidade de culturas dos grupos por um elemento comum agregador, Edgar Morin apela para o conceito de *sincretismo*. Ou seja, noção que expressa uma tentativa de sistematizar em um denominador comum uma variedade de conteúdos.

Desta forma, a tentativa de estabelecer um denominador comum para a formação docente cria um atalho para chegar mais rápido ao objetivo, porém, o prejuízo intelectual, pessoal e humano é incalculável. A capacitação volta-se para atingir números em vez de pessoas. Neste sentido, ignorar a diversidade limita o desenvolvimento de novas práticas transformando o docente em um mero repetidor em um ciclo vicioso sem entusiasmo, criatividade ou possibilidade de inovação.

Conclusão

Diante dessa realidade, é possível compreender os desafios a serem superados na formação inicial desses profissionais que terão como missão formar cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade conectada e vinculada socialmente.

Por outro lado, deparamo-nos com a reiterada resistência de uma parcela de profissionais quanto à utilização das tecnologias em sala de aula. Para essa fração de profissionais cabe o trabalho de sensibilização e demonstração de que utilizar as novas tecnologias em sala de aula não é apenas mudar o meio, mas sim reestruturar o todo com o objetivo de facilitar o trabalho docente aproximando-o da sociedade da informação e das novas tecnologias.

Kensky (2013, p.13) vai além nesta inquietação ao dizer que,

As especificidades dessa nova cultura digital colocam-se como desafios para a formação de professores e para a sua atuação profissional. Como formar professores para os novos cursos e para os novos perfis de formação e ação que a sociedade exige? Como agir pedagogicamente em todos os níveis e todas as áreas do saber para desenvolver cursos que sejam adequados a essa nova realidade? Como ensinar e aprender conteúdos em constante movimento de atualização?

Trata-se, portanto, não somente da necessidade de formação, mas também da análise do contexto em que o professor está inserido e qual a sua necessidade de formação. Para Sousa (2012 p. 120), “discutir o trabalho docente, portanto, exige que se indague: professor para qual aluno, de qual escola, em qual contexto, em quais condições? ”.

Para Ens, Eyng e Gisi (2012), as características pessoais e o ambiente onde atua influencia a prática pedagógica, ou seja, toda e qualquer mudança na sociedade interfere na execução de seu trabalho.

Observa-se que embora seja um tema muito discutido, novos estudos são necessários para estabelecer possíveis caminhos a serem percorridos. Novas práticas surgem a cada dia e é preciso analisar suas peculiaridades a fim de extrair o melhor de

cada uma aproximando-se de um formato adequado que possa ser estimulado e aplicado nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ALCICI, Sonia Aparecida Romeu. In: Almeida, Nanci Aparecida de. Tecnologia na Escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica. 1ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

AUGUSTA, Juliana e SOCHASCKI, Badaz Milléo. Professor e o computador: capacitar ou disponibilizar? PAROLIN, Isabel (Org.) In: Professor! A formação do professor formador. 1ª Ed. Curitiba, Editora Positivo, 2009.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba, IBPEX, 2011.

ENS, Romilda Teodora; EYNG, Ana Maria; GISI, Maria Lourdes. O trabalho do professor nas representações de alunos de licenciatura em Pedagogia e Biologia. In: ENS, Romilda Teodora; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Trabalho do professor e saberes docentes. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GREENING, Thomas C. (Org.). Psicologia Existencial-Humanista. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas (SP): Papyrus, 2013.

_____. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação. 1.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto. 2011.

SOUSA, Clarilza Prado de. Trabalho do Professor e Saberes Docentes. Curitiba: Champagnat Editora, 2012.